



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12753 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

JUVENTUDE RIBEIRINHA, EDUCAÇÃO E PROJETOS DE VIDA: UM ESTUDO A PARTIR DE PERSPECTIVAS DE PROFESSORES/AS DO ENSINO MÉDIO

Vanessa Afonso da Silva - UEPA - Universidade do Estado do Pará

JUVENTUDE RIBEIRINHA, EDUCAÇÃO E PROJETOS DE VIDA: UM ESTUDO A PARTIR DE PERSPECTIVAS DE PROFESSORES/AS DO ENSINO MÉDIO

Resumo: O presente trabalho reúne parte dos resultados da pesquisa intitulada “*Entre rios e sonhos, o professor: um estudo sobre os limites, desafios e possibilidades inerentes à prática docente com jovens ribeirinhos/as em cidade do nordeste do Pará*” que buscou investigar as perspectivas de professores/as do Ensino Médio sobre a juventude ribeirinha, com o intuito de compreender e interpretar em que medida as percepções docentes implicam na construção dos projetos de vida de jovens ribeirinhos/as, bem como na prática educativa desenvolvida nessa etapa. Trata-se de uma investigação de cunho qualitativo, fundamentada na Fenomenologia Social. A pesquisa compreendeu a Entrevista Narrativa como técnica para a reunião de dados e o Método documento para a interpretação das entrevistas. Os sujeitos da pesquisa foram 06 docentes que atuam com jovens ribeirinhos/as em instituição de Ensino Médio no nordeste do Pará. Os resultados da pesquisa revelaram que, na percepção dos/as docentes participantes do estudo, a juventude ribeirinha é diferente da juventude urbana em virtude da maneira peculiar de ser/viver no contexto ribeirinho. Os/as professores/as descreveram os/as jovens ribeirinhos/as como sujeitos heterogêneos, com realidades plurais, experiências e demandas distintas. Ainda, os/as docentes se revelaram incentivadores dos projetos de vida de seus estudantes.

Palavras-chave: Juventude ribeirinha; Ensino Médio; Projetos de vida; Percepções docentes; Prática Educativa.

Introdução

Como o/a jovem ribeirinho/a é compreendido por professores/as no âmbito escolar? De que maneira as percepções docentes sobre as juventudes ribeirinhas implicam na prática

educativa nessa etapa? Em que medida a prática destes/as docentes dialoga com os projetos de vida dos sujeitos jovens? O presente estudo é fruto destas e muitas outras indagações a respeito das formulações sobre a juventude, em especial, a juventude ribeirinha e suas implicações na prática educativa no contexto do Ensino Médio.

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa intitulada “*Entre rios e sonhos, o professor: um estudo sobre os limites, desafios e possibilidades inerentes à prática docente com jovens ribeirinhos/as em cidade do nordeste do Pará*” que investigou as percepções de professores/as sobre juventude ribeirinha, projeto de vida e prática educativa no âmbito do Ensino Médio. O estudo foi conduzido com base nos seguintes objetivos: compreender as perspectivas de professores/as do Ensino Médio sobre a juventude ribeirinha; investigar como as percepções docentes influenciam na prática educativa desenvolvida nessa etapa e identificar as implicações da prática docente na construção dos projetos de vida de jovens ribeirinhos/as.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, é palco de desafios e tensões que são produzidos – entre outros fatores – por concepções reducionistas e universalistas construídas historicamente sobre os sujeitos jovens que desconsideram o presente vivido pela juventude, bem como suas falas, demandas e perspectivas. Por conseguinte, é construída uma noção de juventude que não contempla os jovens enquanto sujeitos históricos, com comportamentos, preferências e referências que condizem com o tempo vivido.

Além disso, é comum, no âmbito educacional, desconsiderar a dimensão de jovem que constitui os/as estudantes. As instituições de Ensino Médio reproduzem noções fragmentadas de juventude. Isso significa dizer que os/as meninos e meninas são percebidos exclusivamente como estudantes e não como jovens que estão na posição de estudantes.

No entanto, este estudo parte do pressuposto de que o Ensino Médio se constitui como um espaço/tempo onde transitam juventudes plurais, que pertencem a diferentes contextos da realidade e possuem expectativas de vida específicas. Ainda, considerou-se que os sentidos e significados que os/as jovens estudantes atribuem à educação estão intimamente ligados à integração e identificação com os/as professores/as (KRAWCZYK, 2014).

Partimos, além disso, da premissa de que o modo como docentes compreendem a juventude, particularmente a juventude ribeirinha, tem implicações na prática educativa no Ensino Médio, na relação/interação entre professores/as e estudantes ribeirinhos/as e na construção de projetos de vida e perspectivas de futuros desse público juvenil.

Metodologia

Ao assumir múltiplas vertentes, a abordagem qualitativa tem viabilizado a investigação de situações e ações práticas e cotidianas, bem como das visões de mundo e percepções da realidade, a partir das perspectivas dos atores sociais (FLICK, 2009). No campo da Educação, os métodos qualitativos permitem o estudo sobre questões emanadas do

contexto escolar com base nos sentidos e significados apresentados pelos sujeitos sobre suas próprias experiências e práticas educativas. Diante disso, admite-se a abordagem qualitativa como possibilidade para a investigação das percepções de professoras e professoras sobre a juventude ribeirinha e acerca da docência no Ensino Médio.

O enfoque do estudo é fenomenológico. A fenomenologia, se constitui como método crítico, reflexivo e descritivo que se volta para os fenômenos que ocorrem no mundo da vida social (BASSALO et al., 2019). No campo da Sociologia, a fenomenologia é assumida a partir do enfoque da *Fenomenologia Social*, por considerar que as ações humanas são atravessadas pelo tempo histórico e contexto sociocultural no qual o indivíduo se insere. Sendo assim, este estudo fundamenta-se na Fenomenologia Social de Alfred Schütz (1979) partindo do pressuposto de que as percepções dos docentes participantes da pesquisa poderão ser interpretadas com base nas reflexões feitas por estes sujeitos sobre suas práticas educativas.

Partindo do pressuposto de que a escuta de docentes que atuam com estudantes ribeirinhos/as seria fundamental para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se a Entrevista Narrativa como instrumento para a reunião de informações. Isso porque, de acordo com os princípios básicos da entrevista narrativa, quando convidados a falar sobre determinado evento, os sujeitos entrevistados são estimulados a acessar seu estoque de experiências e iniciar a narração de episódios e comportamentos de maneira sequencial e detalhada, permitindo ao pesquisador/ouvinte o entendimento das perspectivas individuais sobre situações que ocorrem no meio social (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2003).

Admite-se que essa técnica de pesquisa tem, no estudo do mundo da vida, uma centralidade, visto que possibilita a construção de textos narrativos sobre experiências cotidianas dos atores sociais, possibilitando a identificação das estruturas sociais que contornam suas práticas e que permitem ao pesquisador reconhecer as motivações que levaram os sujeitos a projetar e executar determinadas ações (WELLER; OTTE, 2014).

A análise das entrevistas narrativas se deu a partir do Método Documentário desenvolvido pelo sociólogo alemão Karl Mannheim e adaptado posteriormente por Ralf Bohnsack, que se constitui como um caminho para a interpretação de visões de mundo (BOHNSACK, WELLER, 2011). Nesse sentido, identificou-se, tanto na EN quanto no método documentário os pressupostos necessários para a reconstrução dos sentidos e significados que os/as professores/as atribuem à prática educativa com jovens ribeirinhos/as no Ensino Médio.

O *cópus* do estudo foi constituído por meio de dados empíricos reunidos durante entrevistas narrativas desenvolvidas com 06 (seis) docentes. A escolha dos/as professores e professoras foi orientada pelos seguintes critérios: **1)** ser professor/a ribeirinho/a; **2)** ser professor/a de jovens ribeirinhos/as; **3)** ser professor do Ensino Médio. O *lócus* da pesquisa

situa-se na Vila Maiauatá, no município de Igarapé-Miri, no nordeste do estado do Pará.

Resultados e discussões

A docência no Ensino Médio, na perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, assume uma conotação diferente, se comparada aos níveis de Ensino Fundamental e Educação Infantil. Nesta etapa, os docentes assumem a tarefa de preparar os/as estudantes para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania. A educação também é expressa por este grupo de docentes como práticas que visam a formação humana dos/as jovens estudantes. No curso das entrevistas, o caráter educativo do trabalho docente é explicitado e enaltecido pelos/as participantes. Em virtude disso, é possível afirmar que as ações destes/as docentes fundamentam-se em perspectivas educacionais menos autoritárias e mais democráticas e flexíveis.

As experiências vividas pelos/as docentes, tanto na posição de estudantes do Ensino Médio, quanto no exercício da docência nessa etapa específica, foram decisivas para a configuração dos profissionais que são hoje. Os/as docentes relataram episódios marcantes da trajetória escolar que são tomados como referência para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas.

Descreveram, ainda, que a docência no Ensino Médio tem por finalidade a preparação dos/as estudantes para ingressar no Ensino Superior. Contudo, apesar de considerarem a apresentação de conteúdos disciplinares como algo fundamental e inerente à profissão docente, ressaltaram que os saberes escolares se tornam, de fato, significativos à medida que são relacionados a situações concretas da vida cotidiana dos/as estudantes.

Quanto a isso, os/as entrevistados/as descreveram que é necessário valorizar os saberes dos/as estudantes e identificar/reconhecer as singularidades e especificidades que os/as constituem. Estimular o pensamento crítico, a reflexão e participação dos/as jovens na sociedade também foram apontados como incumbências do trabalho docente neste nível.

A respeito da prática docente, em especial, no contexto ribeirinho, verificou-se que, para os/as entrevistados/as, ser professora/a de jovens ribeirinhos/as é um desafio. O trabalho docente com esse público específico é encarado desta forma em virtude da necessidade de considerar o contexto específico no qual os/as estudantes estão inseridos, bem como o modo de ser e viver em comunidades ribeirinhas. No entanto, relatam que o currículo escolar não é alinhado à essas especificidades, o que torna os desafios ainda mais intensos. Apesar de se esforçarem para aproximar os conhecimentos escolares da realidade dos sujeitos ribeirinhos, admitem que a prática dos professores, por si só, não é suficiente para atender às demandas desse público.

As narrativas revelaram que, no ponto de vista destes professores/as, a juventude ribeirinha é diferente da juventude urbana, devido às experiências vivenciadas no contexto ribeirinho. Além disso, destacaram que os/as jovens ribeirinhos/as compreendem o mundo e

as relações sociais de modo distinto dos/as jovens da cidade. Os/as jovens ribeirinhos/as foram descritos como sujeitos heterogêneos que atribuem maior importância à escolarização, por acreditarem que a educação possibilita enveredar outros caminhos, viver novas experiências e construir o futuro que desejam.

Os/as professores/as retrataram de forma detalhada a rotina diária dos estudantes e o trajeto que fazem até chegar à escola. Em virtude das intempéries da vida ribeirinha, observaram que estes/as estudantes se tornam mais dedicados nas aulas e atribuem maior importância à escolarização.

No que diz respeito às atribuições da prática docente na elaboração de projetos de vida, compreendeu-se que os/as entrevistados/as consideram o tempo do Ensino Médio como o momento mais apropriado para estimular os/as jovens a construir boas perspectivas para o futuro e descobrir suas habilidades.

Consideram esse incentivo ainda mais importante tratando-se do público ribeirinho. A vida ribeirinha, embora relativamente tranquila e harmônica, impõe muitos obstáculos aos estudantes, portanto, na medida em que conhecem essa realidade, os/as professores/as assumem uma postura menos autoritária e mantém uma relação de confiança com os/as estudantes ribeirinhos/os. Durante os momentos de diálogo, além de ouvir as dúvidas e anseios destes/as jovens, apresentam diversos campos de atuação e inúmeras possibilidades de caminhos que os/as jovens podem escolher.

Considerações finais

A reconstrução da trajetória biográfica de professores e professoras possibilitou a interpretação da maneira como os/as docentes compreendem a juventude ribeirinha e a prática educativa desenvolvida com estes/as estudantes no espaço/tempo do Ensino Médio. Ainda, revelou sentidos e significados que os/as entrevistados/as atribuem à educação no contexto ribeirinho e apontou desafios e possibilidades da docência nesta etapa.

Diante das perspectivas deste grupo de professores/as, foi possível apreender que embora as instituições de Ensino Médio ainda não sejam um espaço/tempo acolhedor das demandas juvenis, uma parcela de docentes da contemporaneidade compreende a complexidade da condição juvenil e reconhecem a dimensão de jovem que também integra os/as estudantes. A juventude e os sujeitos jovens são também considerados indivíduos com potencial para promover transformações sociais.

Além disso, os projetos de vida são entendidos pelos/as docentes como uma dimensão central no momento vivido pelos/as estudantes, sobretudo, os/as ribeirinhos. Verificou-se que os/as docentes admitem o caráter educativo da prática docente e reconhecem que suas ações podem contribuir para o processo de construção de projetos de vida e perspectivas de futuro dos sujeitos jovens. Finalmente, inferiu-se que, apesar das intempéries da vida ribeirinha, os/as estudantes ribeirinhos/as são concebidos por seus professores e professoras como jovens

capazes alcançar seus objetivos e realizar seus projetos pessoais.

REFERÊNCIAS

BASSALO, L et al. A Fenomenologia Social e a Investigação Qualitativa da Educação: reflexões iniciais. In: PIMENTEL, A; MALCHER, N (Org.) **DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE**. 1.ed. Belém: UFPA/ IFCH/ PPGP/ NUFEN, 2019.

BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. O método documentário na análise de grupos de discussão. In: WELLER, Wivian; PFFAF, Nicole (Orgs). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação: Teoria e Prática**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 67-86.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 90-113.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.) **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

WELLER, Wivian; OTTE, Janete. Análise de narrativas segundo o método documentário: exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. **Civitas**. Porto Alegre, v.14, n.2, p.325-340, maio./ago. 2014.